



INFORMAÇÃO DE MONITORIZAÇÃO

JULHO DE 2025

**SETOR CONVENCIONADO DE
RADIOLOGIA**



1. Introdução

A Entidade Reguladora da Saúde (ERS), no âmbito dos seus objetivos em matéria de acesso e concorrência, conforme previstos no artigo 10.º dos seus Estatutos¹, acompanha regularmente o funcionamento dos mercados do setor da saúde.

A área de radiologia, particularmente relevante por constituir uma das quatro áreas convencionadas com maior impacto nos encargos do Serviço Nacional de Saúde (SNS), tem vindo a ser sistematicamente objeto de estudo e análise pela ERS, quer através da realização de estudos relativos à prestação de cuidados de radiologia^{2,3}, quer por meio de monitorizações sistemáticas deste setor convencionado⁴, avaliando questões relativas a encargos para o SNS, ao acesso dos utentes aos serviços e à concorrência entre os operadores envolvidos.

A mais recente informação de monitorização da ERS sobre o setor convencionado de radiologia⁵, referente a 2023, permitiu verificar que os encargos ascenderam, naquele ano, a cerca de 132 milhões de euros, tendo-se registado, em média, 487 requisições por 1.000 habitantes em Portugal continental.

¹ Aprovados em anexo ao Decreto-Lei n.º 126/2014, de 22 de agosto.

² De entre os estudos realizados pela ERS, destacam-se aqui “A Concorrência no Sector da Imagiologia” (2009), disponível no *website* da ERS, em <https://www.ers.pt/pt/atividade/regulacao-economica/selecionar/estudos/lista-de-estudos/a-concorrencia-no-sector-da-imagiologia/> e o “Acesso, Concorrência e Qualidade no Sector Convencionado com o SNS: Análises Clínicas, Diálise, Medicina Física e Reabilitação e Radiologia” (2013), disponível em <https://www.ers.pt/pt/atividade/regulacao-economica/selecionar/estudos/lista-de-estudos/acesso-concorrencia-e-qualidade-no-sector-convencionado-com-o-sns-analises-clinicas-dialise-medicina-fisica-e-reabilitacao-e-radiologia/>.

³ Em 2016, em resposta a um pedido da ACSS, a ERS elaborou uma avaliação concorrencial dos mercados de serviços de radiologia, na qual constatou que o maior número de mercados geográficos relevantes com problemas potenciais em termos concorrenciais se situava nas regiões de saúde do Centro e do Alentejo.

⁴ Todas as Informações de Monitorização se encontram disponíveis no *website* da ERS, em <https://www.ers.pt/pt/atividade/supervisao/selecionar/informacao-de-monitorizacao/>.

⁵ Disponível no *website* da ERS, em <https://www.ers.pt/pt/atividade/supervisao/selecionar/informacao-de-monitorizacao/informacoes/informacao-de-monitorizacao-sobre-setor-convencionado-de-radiologia-08-2024/>.



Na oferta global, apesar do crescimento de 7,1%, a proporção de estabelecimentos com convenção diminuiu face à oferta não pública total (estabelecimentos privados e sociais). Os tempos máximos de deslocação entre concelhos sem oferta convencionada e os mais próximos com convenção variavam entre 13 minutos (Lisboa e Vale do Tejo) e 1h54 (Alentejo).

Em termos de concorrência, 80,6% das requisições foram submetidas por apenas 28,6% dos operadores, mantendo-se níveis de concentração baixos a moderados, exceto na região do Algarve, onde se observou um índice elevado.

A presente informação de monitorização incide sobre os anos completos de 2022, 2023 e 2024, e segue a mesma estrutura dos trabalhos anteriores, com exceção da análise da evolução dos preços convencionados, uma vez que, após uma análise comparativa destes três anos, não se observaram quaisquer alterações⁶. As fontes de informação utilizadas foram o Sistema de Registo de Estabelecimentos Regulados (SRER) da ERS⁷, a secção do Portal da Transparência – SNS relativa a Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica (MCDT) convencionados⁸, a listagem de estabelecimentos detentores de convenção com o SNS remetida à ERS pela ACSS a 21/02/2025, e dados do Instituto Nacional de Estatística (INE)⁹.

Para efeitos de comparabilidade com as monitorizações anteriores, e uma vez que os dados disponíveis no Portal da Transparência do SNS associam os exames convencionados à região de faturação, que corresponde ainda à das Administrações Regionais de Saúde (ARS), e apesar da extinção das ARS, manteve-se a apresentação dos resultados por região de saúde.

⁶ A tabela de preços convencionados em vigor no final de 2024 encontra-se disponível no *website* da ACSS, em https://www.acss.min-saude.pt/category/prestadores/convencionados/#tab_tabelas-meios-complementares-de-diagnostico-e-terapeutica.

⁷ Dados extraídos a 07/01/2025.

⁸ Dados disponíveis em <https://transparencia.sns.gov.pt/explore/?sort=modified>, extraídos a 19/03/2025.

⁹ Instituto Nacional de Estatística (INE). (2024). *População residente (n.º), por local de residência (NUTS - 2024), sexo e grupo etário (por ciclos de vida); Anual – Estimativas anuais da população residente*. Informação publicamente disponível em https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0012917&contexto=bd&selTab=tab2 (dados extraídos a 21/04/2025).



2. Encargos com o setor convencionalizado

Em 2024, os encargos do SNS com o setor convencionalizado de radiologia atingiram cerca de 131,3 milhões de euros, o que representa uma redução de 0,7% face a 2023 (ver Tabela 1).

A análise regional permitiu evidenciar comportamentos distintos entre regiões: as regiões do Centro e do Alentejo registaram aumentos nos encargos, com variações de 7,2% e 0,7%, respetivamente. Por outro lado, verificaram-se reduções nas regiões do Algarve (-4,6%), Lisboa e Vale do Tejo (-4,0%) e Norte (-1,1%). Apesar da ligeira redução global, os maiores montantes de despesa no setor convencionalizado de radiologia continuaram a concentrar-se nas regiões do Norte (52,2 milhões de euros) e de Lisboa e Vale do Tejo (43,8 milhões de euros), o que é expectável dadas as suas maiores densidades populacionais. Por seu turno, as regiões do Alentejo (4,9 milhões de euros) e do Algarve (4,7 milhões de euros) registaram os valores mais baixos.

Através da análise dos resultados do teste estatístico Kruskal-Wallis, constatou-se a existência de diferenças estatisticamente significativas nos encargos com o sector convencionalizado de radiologia entre regiões de saúde¹⁰.

¹⁰ No teste estatístico Kruskal-Wallis assume-se como hipótese nula que não existem diferenças estatisticamente significativas na variável entre três ou mais grupos (como é o caso das regiões de saúde) e, como hipótese alternativa, que a variável é diferente entre os três ou mais grupos. A utilização destes testes exige que os dados provenham de amostras independentes de populações, não exigindo que as distribuições de probabilidade sigam a normalidade. Para se aferir da normalidade das variáveis, aplicou-se o teste Kolmogorov-Smirnov, cuja hipótese nula identifica que a variável assume uma distribuição normal. Conclui-se que da aplicação do teste Kolmogorov-Smirnov a uma determinada variável, a mesma não segue a distribuição normal, na situação de se verificar $p < 0,05$, rejeitando-se a hipótese nula, o que é o caso.

**Tabela 1 – Encargos com o sector convencionado de radiologia por região de saúde (em EUR), entre 2022 e 2024**

Região de Saúde	2022	2023	2024	Variação 2022-2023	Variação 2023-2024
Norte	50 484 393 €	52 753 167 €	52 170 525 €	4,5%	-1,1%
Centro	23 728 827 €	23 951 911 €	25 680 782 €	0,9%	7,2%
Lisboa e Vale do Tejo	46 002 934 €	45 699 289 €	43 849 164 €	-0,7%	-4,0%
Alentejo	4 457 635 €	4 856 273 €	4 890 336 €	8,9%	0,7%
Algarve	5 064 711 €	4 964 802 €	4 737 901 €	-2,0%	-4,6%
Portugal Continental	129 738 500 €	132 225 442 €	131 328 708 €	1,9%	-0,7%

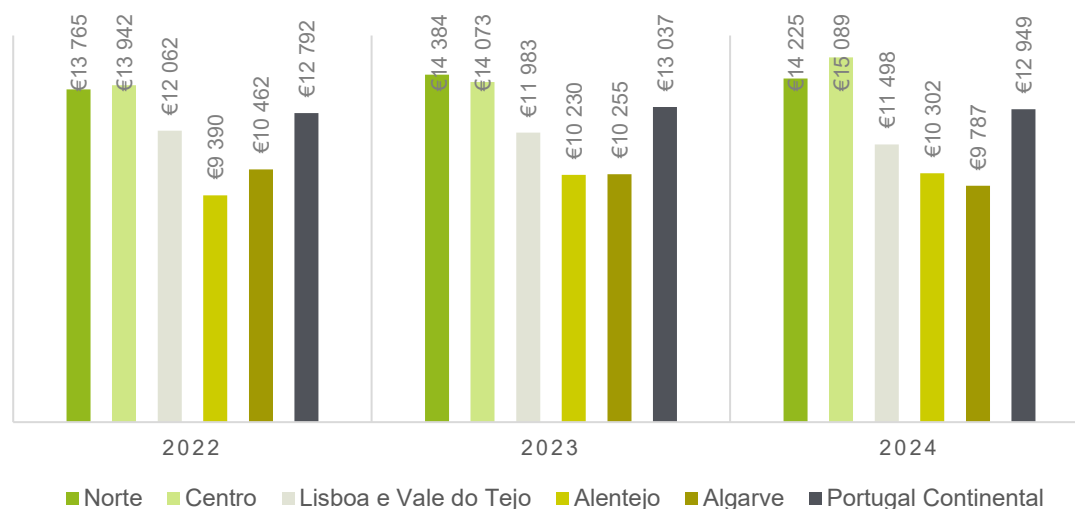
Fonte: Elaboração própria, com base em dados recolhidos no Portal da Transparência do SNS.

A análise aos encargos com o setor convencionado de radiologia, ponderados por 1.000 habitantes, permitiu observar que, em 2024, em Portugal continental, se registou uma ligeira diminuição face ao ano anterior, passando de 13.037 € (em 2023) para 12.949 €, o que representa uma redução de 88 € (ver Figura 1). Esta redução sucedeu após um crescimento (de 245 €) entre 2022 e 2023, revelando um abrandamento na tendência de aumento dos encargos por habitante.

Em termos regionais, destacou-se a região Centro, a única a apresentar um aumento expressivo em 2024 (+1.016 € face a 2023), atingindo o valor mais elevado a nível nacional (15.089 € por 1.000 habitantes). Por outro lado, as regiões de Lisboa e Vale do Tejo e do Algarve evidenciaram as maiores diminuições nos encargos por 1.000 habitantes em 2024, com reduções de 485 € e 469 €, respetivamente, consolidando uma tendência de diminuição nestas regiões, já iniciada em 2023. A região Norte, que havia registado o valor mais elevado em 2023 (14.384 € por 1.000 habitantes), apresentou uma ligeira quebra em 2024 (menos 159 €), mantendo, ainda assim, um nível de despesa *per capita* elevado (14.225 € por 1.000 habitantes). Já a região do Alentejo exibiu um aumento marginal de 72 €, mantendo-se como a região com os encargos mais baixos (10.302 € por 1.000 habitantes), a par do Algarve.



Figura 1 – Encargos com o setor convencionado de radiologia por 1.000 habitantes de radiologia, entre 2022 e 2024¹¹



Fonte: Elaboração própria, com base em dados extraídos do Portal da Transparência do SNS.

¹¹ Para os três anos em análise, foram considerados os dados da população residente em 2023, por serem os únicos disponíveis à data de consulta (21 de abril de 2025), no *website* do Instituto Nacional de Estatística (<https://www.ine.pt/>). Nesse sentido, os valores dos encargos por 1.000 habitantes, referentes a 2022 e 2023, exibem ligeiras diferenças face aos divulgados nas anteriores Informações de Monitorização, refletindo as atualizações dos dados populacionais.



3. Acesso

3.1. Oferta

No final do ano de 2024¹² constavam do SRER da ERS 716 estabelecimentos prestadores de cuidados na área da radiologia¹³, 121 (16,9%) de natureza pública e 595 (83,1%) de natureza privada, cooperativa ou social (não pública). A análise da tabela 2 permite constatar que as regiões do Alentejo e do Algarve registaram os maiores aumentos da oferta global disponível em comparação com 2023¹⁴, e que a região de Lisboa e Vale do Tejo, apesar de continuar a ser aquela que apresenta maior oferta, foi a única onde se observou uma diminuição no número total de estabelecimentos na área da radiologia.

Tabela 2 - Estabelecimentos registados com valência de radiologia, por natureza jurídica

Região de Saúde	2022	2023	2024					
	TOTAL	TOTAL	TOTAL	Público		Não Público		Variação (%) 2023-2024
				N.º	%	N.º	%	
Norte	212	231	250	31	4,3%	219	30,6%	8,2%
Centro	117	126	126	25	3,5%	101	14,1%	0,0%
Lisboa e Vale do Tejo	258	268	252	34	4,7%	218	30,4%	-6,0%
Alentejo	26	29	35	13	1,8%	22	3,1%	20,7%
Algarve	36	41	53	18	2,5%	35	4,9%	29,3%
Portugal continental	649	695	716	121	16,9%	595	83,1%	3,0%

Fonte: Elaboração própria, com base em dados extraídos do SRER da ERS.

¹² Dados extraídos do SRER da ERS a 07/01/2025. De salientar que, por força da criação das Unidades Locais de Saúde, verificam-se atualizações de registo no SRER da ERS, com impacto em termos de oferta pública, em relação ao ano de 2023.

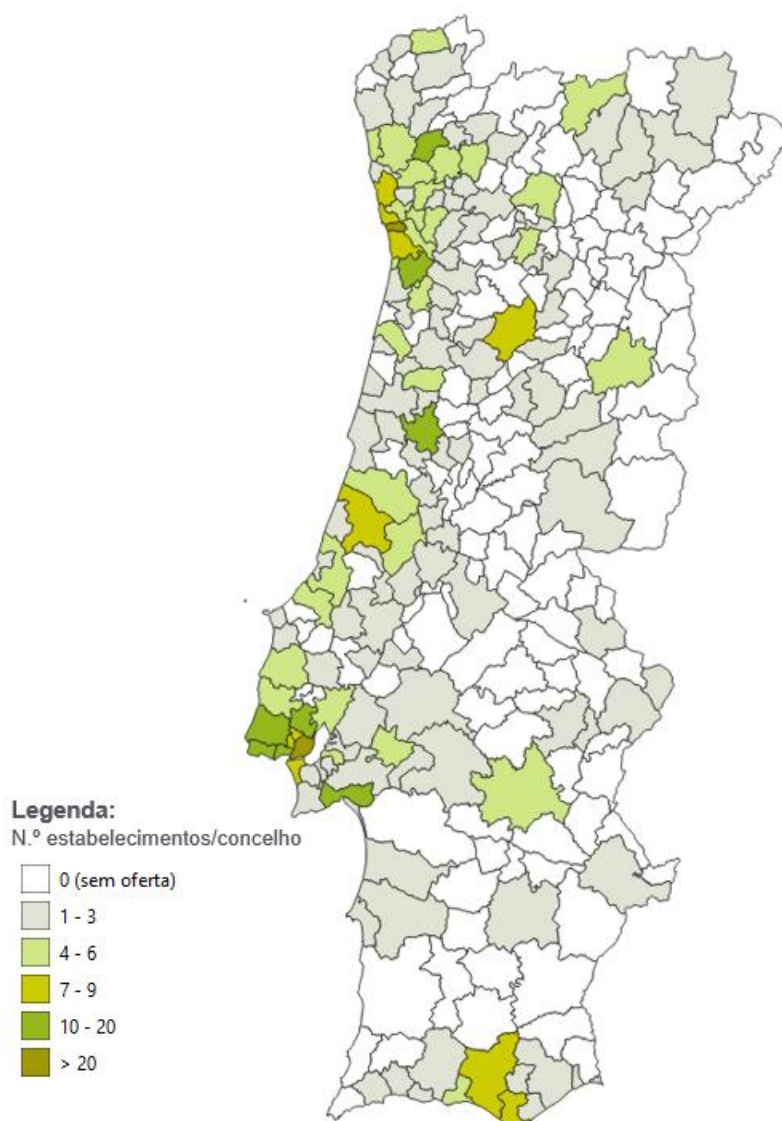
¹³ Adicionalmente, constavam do SRER mais 11 estabelecimentos de telemedicina e 27 unidades móveis na área da Radiologia, que não foram incluídos nas análises realizadas no âmbito da presente informação de monitorização.

¹⁴ De referir que, na presente Informação de Monitorização, não foram considerados na oferta os prestadores com licenciamento para atividade em radiologia dedicada a áreas específicas, como, por exemplo, a medicina dentária ou os consultórios médicos na especialidade de ginecologia/obstetria.



A figura 2 permite visualizar o número de estabelecimentos não públicos na área de radiologia, no final de 2024, em cada concelho de Portugal continental.

Figura 2 – N.º de estabelecimentos não públicos prestadores de cuidados na área de radiologia, por concelho



Fonte: Elaboração própria, com base em dados extraídos do SRER da ERS.

Do total de concelhos de Portugal continental, constatou-se que 46,0% (128 concelhos, menos dois que em 2023) não dispunham de oferta não pública na valência de radiologia.



Em termos absolutos (número de estabelecimentos), as regiões de saúde do Norte e de Lisboa e Vale do Tejo apresentavam a maior oferta não pública (219 e 218 estabelecimentos, respetivamente) e as regiões do Alentejo e do Algarve a menor (10 e 9 estabelecimentos, respetivamente). No que se refere à oferta relativa (percentagem de concelhos de cada região com oferta não pública na área de radiologia), os melhores resultados observaram-se nas regiões de Lisboa e Vale do Tejo (73,1% dos concelhos dispunham de oferta não pública) e do Algarve (com oferta em 68,8% dos concelhos). Por outro lado, os resultados mais baixos surgiram na região de saúde do Alentejo, onde havia 27,7% de concelhos com estabelecimentos não públicos da área de radiologia.

A título indicativo, procedeu-se a uma análise dos tempos de viagem entre cada concelho sem oferta e o concelho mais próximo com disponibilidade na valência de radiologia, com base nos centroides de cada concelho¹⁵.

Os resultados revelaram que o tempo mínimo (estimado) de deslocação dos utentes residentes em concelhos sem oferta até um concelho com oferta de MCDT em radiologia variava entre 13 minutos na região de saúde de Lisboa e Vale do Tejo e 28 minutos na região do Algarve.

Para análise da oferta convencionada, foram utilizados dados do registo dos estabelecimentos no SRER da ERS com declaração de convenção com o SNS na área de radiologia, e informação da listagem de entidades convencionadas facultada pela ACSS à ERS a 21/02/2025.

Na tabela 3 apresentam-se a oferta convencionada e a respetiva proporção face ao total da oferta não pública, bem como a procura potencial, por região de saúde, expressa através dos rácios de estabelecimentos convencionados por 1.000 habitantes.

¹⁵ A estimação dos tempos de viagem resultou do cálculo de múltiplas combinações de distância entre localidade de origem e localidade de destino, tendo por referência geográfica os centroides de cada concelho de Portugal continental, com recurso a programação no *software* estatístico *R* e aos algoritmos do *OSRM* e *OpenStreetMap*.



Tabela 3 - Oferta convencionada e procura potencial, por região de saúde

Região de saúde	Oferta convencionada (n.º estabelecimentos)			% do total de não públicos			Procura potencial (convenc./1.000 hab.)		
	2022	2023	2024	2022	2023	2024	2022	2023	2024
Norte	115	123	↑ 158	62,5%	60,3%	↑ 63,2%	0,03	0,03	↑ 0,04
Centro	57	59	↑ 72	60,6%	58,4%	↓ 57,1%	0,03	0,04	= 0,04
Lisboa e Vale do Tejo	136	131	↑ 148	60,7%	56,7%	↑ 58,7%	0,04	0,04	= 0,04
Alentejo	7	7	↑ 10	38,9%	33,3%	↓ 28,6%	0,01	0,01	↑ 0,02
Algarve	7	7	↑ 9	23,3%	21,2%	↓ 17,0%	0,01	0,01	↑ 0,02
Portugal continental	322	327	↑ 397	58,6%	55,4%	= 55,4%	0,03	0,03	↑ 0,04

Fonte: Elaboração própria, com base em dados extraídos do SRER da ERS, em informação disponibilizada pela ACSS e em dados do INE.

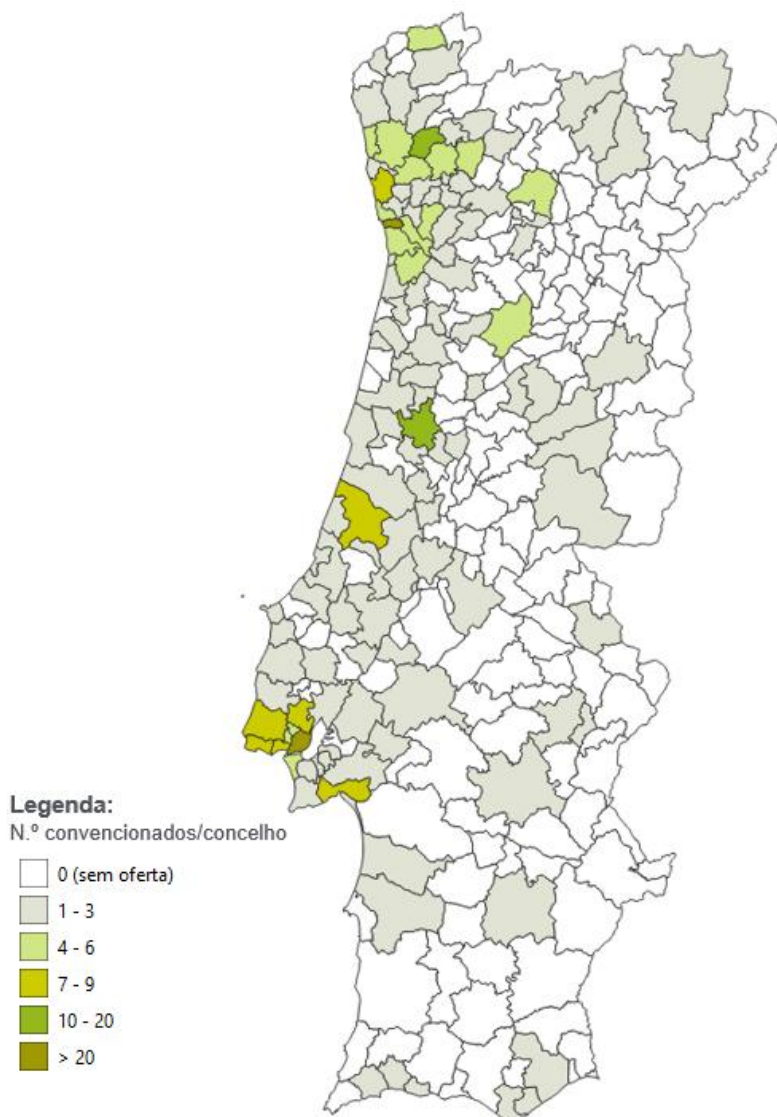
Da análise da oferta convencionada, verificou-se que em todas as regiões de saúde houve aumento, em relação a 2023, do número de estabelecimentos convencionados, apesar de a sua proporção relativamente à totalidade do mercado não público apenas ter aumentado nas regiões do Norte e de Lisboa e Vale do Tejo.

Em termos de procura potencial, os rácios de estabelecimentos convencionados por 1.000 habitantes mantiveram-se baixos a nível nacional, apesar da ligeira subida (0,01 p.p.) face ao ano anterior, sendo certo que as duas regiões onde este aumento não se manifestou (Centro e Lisboa e Vale do Tejo) mantiveram rácios iguais aos de 2023.

A análise da distribuição geográfica (por concelho) dos estabelecimentos não públicos com convenção com o SNS na área da radiologia, cujos resultados se exibem na figura 3, permitiu constatar a ausência de oferta não pública convencionada em 54,7% do total de concelhos de Portugal continental.



Figura 3 – N.º de estabelecimentos não públicos prestadores de cuidados na área de radiologia, detentores de convenção com o SNS, por concelho



Fonte: Elaboração própria, com base em dados extraídos do SRER da ERS e em informação disponibilizada pela ACSS.

Verificou-se que os concelhos com maior número de estabelecimentos convencionados para a valência de radiologia eram Lisboa e Porto com, respetivamente, 38 e 27 estabelecimentos convencionados.

Foi também feita uma estimativa dos tempos de viagem entre cada concelho sem oferta convencionada e o concelho mais próximo com unidade(s) com convenção na valência de radiologia (utilizando, uma vez mais, os centroides dos concelhos), tendo-se verificado que, para obter cuidados convencionados



nesta área, o tempo mínimo de deslocação a partir de um concelho sem oferta convencionada era igual ao que se verificava para a totalidade do mercado não público, ou seja, variava entre 13 minutos na região de saúde de Lisboa e Vale do Tejo e 28 minutos na região do Algarve.

3.2. Procura

Para a caracterização da procura, e com o objetivo de identificar possíveis diferenças regionais, foram utilizados dados demográficos do INE relativos à população residente por NUTS III, assim como informações sobre requisições em radiologia provenientes do Portal da Transparência do SNS. Estes dados podem ser relacionados com distintos níveis de necessidade de cuidados de saúde da população residente no território continental de Portugal.

Importa destacar que os dados disponíveis no Portal da Transparência do SNS, usados neste estudo, correspondem ao número de requisições aceites em estabelecimentos convencionados¹⁶, categorizadas por área de MCDT, sendo a região de saúde associada definida com base na faturação.

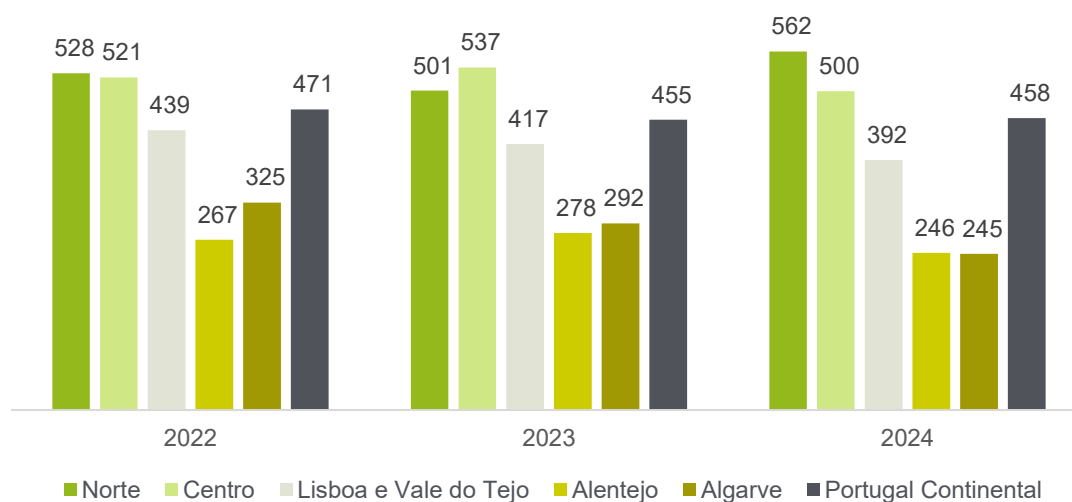
Em 2024, foram registadas 458 requisições por cada 1.000 habitantes em Portugal continental, correspondendo a um aumento de 0,6% em relação a 2023, com as regiões Norte e Centro a apresentarem os valores mais elevados. Verificou-se uma realidade heterogénea nas regiões de saúde, sendo certo que as regiões de saúde do Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve registaram em 2024 uma redução neste indicador, comparativamente ao ano anterior. As quebras mais expressivas ocorreram na região do Algarve (16,2%) e na região do Alentejo (11,2%). Através da análise dos resultados do teste estatístico ANOVA, constatou-se existirem diferenças estatisticamente

¹⁶ Importa referir que as requisições aceites se referem ao número de requisições utilizadas em estabelecimentos convencionados, por área de MCDT, salientando-se que da mesma requisição podem constar vários atos, e que a região a elas associada é a região de faturação.



significativas entre regiões de saúde nas requisições no setor convencionado de radiologia por 1.000 habitantes.

Figura 4 – Requisições no setor convencionado de radiologia por 1.000 habitantes e por região de saúde, entre 2022 e 2024^{17,18}



Fonte: Elaboração própria, com base em dados extraídos do Portal da Transparência do SNS

¹⁷ No teste estatístico ANOVA assume-se como hipótese nula que não existem diferenças estatisticamente significativas na variável entre três ou mais grupos (como é o caso das regiões de saúde) e, como hipótese alternativa, que a variável é diferente entre os três ou mais grupos. A utilização destes testes exige que os dados provenham de amostras independentes de populações, exigindo que as distribuições de probabilidade sigam a normalidade. Para se aferir da normalidade das variáveis, aplicou-se o teste Kolmogorov-Smirnov, cuja hipótese nula identifica que a variável assume uma distribuição normal. Conclui-se que da aplicação do teste Kolmogorov-Smirnov a uma determinada variável, a mesma segue a distribuição normal, na situação de se verificar $p > 0,05$, não se rejeitando a hipótese nula, o que é caso.

¹⁸ Para os três anos em análise, foram considerados os dados da população residente em 2023, por serem os únicos disponíveis à data de consulta (21 de abril de 2025), no *website* do Instituto Nacional de Estatística (<https://www.ine.pt/>). Nesse sentido, os valores das requisições por 1.000 habitantes, referentes a 2022 e 2023, exibem ligeiras diferenças face aos divulgados nas anteriores Informações de Monitorização, refletindo as atualizações dos dados populacionais.



4. Concorrência no setor convencionado

A fim de proceder à análise concorrencial dos mercados convencionados de radiologia, foram considerados os operadores¹⁹ nos quais se integram os estabelecimentos detentores de convenção com o SNS para a área de radiologia, conforme identificados no capítulo referente à oferta. As quotas de mercado de cada um destes operadores foram calculadas com base no número de requisições de MCDT na área de radiologia submetidas a pagamento (e aceites) por cada operador não público no ano de 2024, de acordo com informação extraída do Portal da Transparência do SNS²⁰.

Considerando o elevado número de operadores identificados, a informação da tabela 4 elenca individualmente²¹ os 46 operadores (27,1% do total de operadores considerados) com maior volume de requisições aceites e pagas em 2024 (no seu conjunto, responsáveis por 80,2% do total de requisições submetidas a pagamento), bem como o cálculo das respetivas quotas de mercado, baseado na sua representatividade face ao total de requisições aceites a nível nacional.

Tabela 4 – Quotas de mercado nacionais dos operadores com estabelecimentos convencionados na área de radiologia

Operadores anonimizados (entidades ou grupos de entidades)	Soma de requisições aceites	Representatividade (quota de mercado)
AA	845.569	18,2%
AB	294.527	6,3%
AC	238.991	5,2%
AD	194.730	4,2%
AE	123.875	2,7%
AF	113.720	2,5%

¹⁹ Entidades ou grupos de entidades, que podem abarcar uma ou várias unidades, que constituem os efetivos concorrentes nos mercados analisados.

²⁰ Dados relativos ao ano de 2024, disponíveis em https://transparencia.sns.gov.pt/explore/dataset/exames-convencionados-e-area-mcdt/table/?disjunctive.ars_faturacao&disjunctive.area_mcdt&sort=data, extraídos a 19/03/2025.

²¹ A identificação das entidades e grupos empresariais é omitida nesta análise por se considerar informação de negócio sensível, e por tal identificação não ser essencial ao objetivo da presente publicação.



Operadores anonimizados (entidades ou grupos de entidades)	Soma de requisições aceites	Representatividade (quota de mercado)
AG	112.666	2,4%
AH	107.268	2,3%
AI	106.240	2,3%
AJ	98.910	2,1%
AK	94.188	2,0%
AL	91.583	2,0%
AM	71.206	1,5%
AN	68.974	1,5%
AO	62.009	1,3%
AP	59.884	1,3%
AQ	56.336	1,2%
AR	53.693	1,2%
AS	50.944	1,1%
AT	43.981	0,9%
AU	43.645	0,9%
AV	43.240	0,9%
AW	40.371	0,9%
AX	38.840	0,8%
AY	38.793	0,8%
AZ	37.286	0,8%
BA	34.970	0,8%
BB	34.303	0,7%
BC	33.791	0,7%
BD	33.173	0,7%
BE	31.736	0,7%
BF	31.372	0,7%
BG	30.285	0,7%
BH	30.193	0,7%
BI	29.674	0,6%
BJ	29.505	0,6%
BK	28.897	0,6%
BL	28.851	0,6%
BM	28.756	0,6%
BN	28.148	0,6%
BO	27.276	0,6%
BP	26.413	0,6%
BQ	26.245	0,6%
BR	26.177	0,6%
BS	25.957	0,6%
BT	25.036	0,5%
<i>Restantes 124 operadores</i>	<i>918.206</i>	<i>19,8%</i>
Portugal continental	4.640.433	100%

Fonte: Elaboração própria, com base em dados extraídos do Portal da Transparência do SNS e do SRER da ERS.



Um dos principais fatores indicativos do funcionamento concorrencial dos mercados é a aferição do seu grau de concentração. Nesse sentido, foi feita uma caracterização da estrutura dos mercados de radiologia, com base nos operadores (entidades ou grupos de entidades) não públicos com requisições aceites em 2024 no âmbito da convenção em radiologia.

Apresentam-se na tabela 5 os resultados obtidos do cálculo de dois dos principais indicadores de estrutura dos mercados: o rácio de concentração para os quatro grupos com maior representatividade em cada região de saúde (CR4)²² e o Índice de Herfindahl-Hirschmann (IHH)²³.

Uma vez que, no Portal da Transparência do SNS, a faturação está ainda associada às Administrações Regionais de Saúde (ARS) pagadoras, foram utilizadas as regiões de saúde como matriz de área geográfica.

Tabela 5 - Indicadores de estrutura dos mercados de unidades não públicas convencionadas em radiologia, por região de saúde

Região de Saúde (ARS pagadora) Operador	2024 Requisições aceites	2024 % do operador com maior quota	2023 CR4	2024 CR4	2023 IHH	2024 IHH
Norte	2.060.563	33,7%	52,9%	↑ 55,8%	1.422	↓ 1.390
AA	695.320					
AD	183.233					
AC	180.105					
AL	91.276					

²² Os rácios de concentração (CR) calculados com base nas quotas de mercado dos quatro maiores operadores traduzem-se nos seguintes graus de concentração: **muito elevado** para um coeficiente de 100%; **elevado** para um coeficiente entre 75% e 99%, **moderado** para um coeficiente entre 50% e 74%, **baixo** para coeficientes entre 25% e 49% e **muito baixo** para um coeficiente inferior a 25%. (cf. Bukvic, R. M., Pavlovic, R. Z., Gajic, A. M. (2017). Possibilities of Application of the Index Concentration of Linda in Small Economy: Example of Serbian Food Industries (No. 81707). Munich Personal RePEc Archive). Quando o conjunto das quatro empresas (ou grupos empresariais) mais representativas controla uma quota substancial do mercado (acima de 75%), revela-se tendência para uma estrutura em oligopólio (cf. Nasrudin, A. (2020, February 11). Concentration Ratio: Meaning, Formula, How to Calculate, Pros, Cons. Penpoin (<https://penpoin.com/concentration-ratio/>)).

²³ O IHH é uma medida específica da concentração do mercado, equivalente à soma dos quadrados das quotas de mercado das empresas. Este índice varia entre “0”, mercado perfeitamente concorrencial, e “1”, monopólio (habitualmente, o índice é apresentado como resultado do cálculo com quotas de mercado na base 100, variando assim entre 0 e 10.000). Quanto mais alto é o IHH, maior é a concentração de quota num pequeno número de operadores. Este índice é utilizado como medida da concentração dos mercados pela generalidade das autoridades de defesa da concorrência, nomeadamente pela Comissão Europeia e pela Autoridade da Concorrência.



Região de Saúde (ARS pagadora) Operador	2024 Requisições aceites	2024 % do operador com maior quota	2023 CR4	2024 CR4	2023 IHH	2024 IHH
Centro	850.223	13,9%	33,2%	↑ 34,0%	503	↑ 546
AE	118.490					
AO	58.680					
AH	56.121					
AQ	55.839					
Lisboa e Vale do Tejo	1.494.069	14,9%	37,4%	↓ 35,4%	530	↓ 500
AB	222.404					
AF	113.072					
AG	112.032					
AA	81.513					
Alentejo	116.984	22,5%	73,1%	↓ 69,9%	1.739	↓ 1.479
AB	26.279					
BS	25.508					
CM	17.299					
CY	12.693					
Algarve	118.594	26,3%	83,6%	↑ 84,3%	2.005	↑ 2.067
BE	31.150					
AM	29.862					
CC	19.997					
AA	18.941					
Portugal Continental	4.640.433	18,2%	32,1%	↑ 33,9%	494	↓ 491
AA	845.569					
AB	294.527					
AC	238.991					
AD	194.730					

Fonte: Elaboração própria, com base em dados extraídos do SRER da ERS, e do Portal da Transparência do SNS.

Foi desde logo possível constatar que o operador com maior representatividade a nível nacional (AA) apenas correspondia ao maior grupo na região de saúde no Norte, enquanto o segundo mais representativo (AB) era o maior grupo nas regiões de Lisboa e Vale do Tejo e do Alentejo.

Os rácios de concentração calculados com base nos quatro grupos mais representativos (CR4), apesar de registarem um ligeiro aumento de 1,8 pontos percentuais (p.p.) a nível nacional em relação a 2023, não apresentaram variações significativas, tendo sido observadas diminuições dos rácios nas regiões de Lisboa e Vale do Tejo (-2 p.p.) e do Alentejo (-3,2 p.p.).



Verificou-se que o IHH de Portugal continental, ligeiramente inferior ao de 2023, continuava a traduzir uma baixa concentração de mercado, significativamente abaixo dos valores que, de acordo com as orientações da Comissão Europeia, suscitam preocupações concorrenciais (2.000 a 10.000 pontos).

Em termos regionais, à semelhança do observado em 2023, a única região que apresentou um nível de concentração elevado foi a do Algarve, com um IHH passível de suscitar preocupação à luz das orientações da Comissão Europeia, mantendo-se os restantes mercados regionais com níveis de concentração moderados (Norte e Alentejo) ou baixos (Centro e Lisboa a Vale do Tejo).



5. Conclusões

- Os exames realizados na área da radiologia (e.g., exames de densidade óssea, ecografias, estudos por Doppler, exames radiológicos convencionais, tomografias computadorizadas, entre outros) representam a quarta maior despesa no âmbito dos cuidados convencionados do SNS, totalizando cerca de 131,3 milhões de euros em 2024, o que corresponde a 12.949 € por 1.000 habitantes.
- No final de 2024 constavam do SRER da ERS 716 estabelecimentos prestadores de cuidados na área da radiologia (mais 21 do que em 2023), 84,9% dos quais de natureza não pública.
- Os estabelecimentos detentores de convenção na área de radiologia representavam 55,4% do mercado privado total de Portugal continental.
- Em 54,7% dos concelhos de Portugal não havia oferta convencionada disponível.
- Estimou-se que o tempo mínimo de viagem entre um concelho sem oferta convencionada e o concelho com oferta convencionada mais próximo variava entre 13 minutos (na região de Lisboa e vale do Tejo) e 28 minutos (na região do Algarve).
- Em termos de procura, em 2024 registaram-se 458 requisições aceites por 1.000 habitantes, com um crescimento a nível nacional de 0,6% face a 2023. As regiões Norte e Centro exibiram os valores mais elevados, enquanto o Algarve (-16,2%) e o Alentejo (-11,2%) apresentaram as maiores quebras.
- A nível concorrencial, constatou-se que os 46 operadores com maior volume de requisições pagas em 2024 foram, no seu conjunto, responsáveis por 80,2% do total de requisições aceites a pagamento.
- O IHH de Portugal continental apresentou uma ligeira descida em relação a 2023, mantendo-se num nível de concentração de mercado significativamente



abaixo dos valores que, de acordo com as orientações da Comissão Europeia, suscitam preocupações concorrenciais), continuando a região de saúde do Algarve a única região a apresentar um IHH elevado (superior a 2.000 pontos), passível de suscitar preocupação à luz daquelas orientações.

© Entidade Reguladora da Saúde, Porto, Portugal, 2025

A reprodução de partes do conteúdo deste documento é autorizada, exceto para fins comerciais, desde que mencionando a ERS como autora, o título do documento, o ano de publicação e a referência “Porto, Portugal”.

Na execução deste documento foi atendida a privacidade dos titulares de dados pessoais. O tratamento destes dados cumpriu as normas relativas à sua proteção, nomeadamente as constantes do Regulamento Geral de Proteção de dados (RGPD).



Rua S. João de Brito, 621 L32
4100-455 PORTO - Portugal
T +351 222 092 350
geral@ers.pt
www.ers.pt